

sanguíneos, com 11,8% pacientes, seguido do “O”, com 8,6%, o “B”, com 0,7% e “AB”, com 0,0%. Em relação ao sistema Rh, pôde-se constatar que 44 pacientes possuem Rh positivo (75,0%) e 11 pacientes possuem Rh negativo (25,0%), o fenótipo “DCcee” apresentou maior frequência, sendo encontrado em 16 (29,0%) pacientes. **Discussão:** Dados da literatura são semelhantes em relação ao risco associado aos sistemas ABO/Rh e neoplasias hematológicas. Um estudo que avaliou as neoplasias hematológicas demonstrou que o risco foi maior no grupo “A” quando comparados com o “B”, “O” e “AB”. No presente trabalho, observou-se um maior risco em pacientes do grupo sanguíneo “A”. Em relação ao sistema Rh, foi observada maior incidência do Rh positivo, corroborando com as evidências científicas em outros estudos de objetivos similar na literatura. assim como o fenótipo Rh estendido “DCcee” já foi descrito em estudos com neoplasias hematológicas. **Conclusão:** O presente estudo sugere que indivíduos do grupo sanguíneo “A”, com o sistema Rh positivo e Rh e o fenótipo “DCcee”, apresentam maior incidência de neoplasias hematológicas quando comparado aos outros grupos sanguíneos ABO.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1494>

ÍNDICE DE ALOIMUNIZAÇÃO ERITROCITÁRIA EM PACIENTES ATENDIDOS PELAS AGÊNCIAS TRANSFUSIONAIS DO GRUPO GSH NÍVEL NACIONAL

KJD Olio, RA Bento, LPS Fontenele, DSF Costa, SP Menchão, GDRF Cazeca, TOSB Marchesi, JAD Santos

Grupo GSH, Brasil

Objetivo: Analisar a incidência de aloimunização em pacientes internados nos hospitais das agências transfusionais do país atendidas pela Grupo GSH. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo realizado através do levantamento de dados obtidos do sistema informatizado no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2023, os quais foram agrupados e tratados em planilha do programa Microsoft Excel. Os dados coletados incluíam sexo, idade e resultados de anticorpos eritrocitários detectados. **Resultados:** No período do estudo, foram registrados 62 casos de reações transfusionais classificadas como aloimunização, envolvendo a identificação de 86 anticorpos, dentre os quais pode-se observar a ocorrência da identificação em 23 casos (26,7%) do anticorpo anti-E e 14 casos (16,8%) identificados anti-Kell, seguidos de anti-Jka com 11 casos (12,8%), anti-c e anti-D com 7 casos cada (8,1%), anti-C 6 casos (7%), anti-M 5 casos (5,8%) e os demais anticorpos identificados que apresentaram baixa expressividade, que somados representam 13 casos (15,1%), sendo identificados: anti-Ch, anti-Dia, anti-Fya, anti-Jkb, anti-Lea, anti-Lua, anti-s, anticorpo frio. Quanto ao sexo dos receptores, 33 casos (53,2%) eram de receptores do sexo feminino e 29 casos do sexo masculino (46,8%). Quanto a idade, na distribuição por faixa etária observou-se 21 pacientes entre 61-75 anos (34%), 20 pacientes entre 46-60 anos (32,2%), 15 pacientes acima dos 75 anos (24,2%), 3 pacientes entre 16-30 anos (5%), 2 pacientes

entre 0-15 anos (3,2%) e 1 paciente entre 31-45 anos (1,4%). **Discussão:** Ao analisar os dados, observou-se que a maior prevalência dos anticorpos identificados com 26,7% foi de anticorpos anti-E, 16,8% anti-K e 12,8% anti-Jka, os demais anticorpos identificados apresentaram baixa incidência variando de 1 e 7 casos, ficando entre 1,1% e 8,1%. A relação com o sexo dos receptores que aloimmunizaram, após serem submetidos às transfusões tem-se a prevalência no sexo feminino (53,2%). As idades dos receptores variaram de 5 anos a 99 anos, com maior incidência na faixa etária de 61 a 75 anos, resultados estes que são correlacionadas as condições clínicas e laboratoriais dos receptores, que consequentemente acarretaram um maior número de transfusões com exposição maior a diferentes doadores. **Conclusão:** A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que o fornecimento de sangue seguro e adequado seja parte da política e infraestrutura de saúde de todos os países. Atualmente a transfusão de sangue é um recurso que salva vidas e melhora a saúde de quem se beneficia em diversas circunstâncias, porém pode resultar no desenvolvimento de aloanticorpos. Essa aloimunização predispõe o paciente ao risco de reações transfusionais hemolíticas tardias. Os anticorpos mais encontrados na aloimunização são dirigidos contra antígenos dos sistemas Rh e Kell, por serem estes considerados os mais imunogênicos. A identificação dos fenótipos eritrocitários dos grupos sanguíneos em pacientes e doadores de sangue, possibilita a classificação da frequência dos genes mais imunogênicos de cada sistema, sendo essencial para diminuir o risco de aloimunização, havendo a possibilidade do sangue compatível tornar a transfusão mais segura.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1495>

A IMPORTÂNCIA DA ROTINA MÃE/RECÉM NATO NA DETECÇÃO PRECOCE DA DOENÇA HEMOLÍTICA DO RECÉM NATO

F Akil, GC Faria, VD Confort

Grupo GSH, Brasil

Introdução: A rotina Mãe/recém nato (RN) é uma prática hemoterápica que compreende a realização da tipagem sanguínea, fenotipagem Rh/Kell na mãe/RN e, pesquisa de anticorpos irregulares na mãe e teste direto de antiglobulina humana (TAD) no RN. A coleta do sangue ocorre no parto. Seu objetivo é identificar anticorpos maternos que se ligam as hemácias fetais podendo causar hemólise e, portanto aumento da bilirrubina e até anemia. O quadro clínico varia de acordo com severidade da hemólise desde de assintomático até óbito. As modalidades terapêuticas compreendem fototerapia, transfusão intrauterina, exsanguíneo transfusão e uso de imunoglobulina. A formação de anticorpos maternos pode ser natural ou após aloimunização. Historicamente o anticorpo mais envolvido era o anti-D, porém com o uso profilático da imunoglobulina anti-D essa incidência tem decrescido. Desse modo, atualmente DHRN pelo sistema ABO é a mais comum ocorrendo em torno de 12-15% das gestações. Esta é caracterizada por sua apresentação leve, possivelmente devido a maior parte dos anticorpos do